

# MÚSICA ORQUESTRAL EUROPEIA COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BAHIA, 2009 – 2017

## Comunicação

Ailton Mario Nascimento  
UFBA/UFSB  
[thonaci@gmail.com](mailto:thonaci@gmail.com)

**RESUMO:** A presente comunicação pretende problematizar a validade da implementação do Programa NEOJIBA, representante no Brasil do modelo metodológico-conceitual do programa venezuelano *El Sistema*, como prioridade em política pública para a educação musical na Bahia. A partir do debate decolonial contemporâneo nos propomos a refletir sobre algumas questões centrais, como por exemplo: a quem serve a manutenção do *status quo* da música clássica europeia? Hoje, vários críticos e musicólogos estudam a crise nos gêneros e estilos musicais tradicionais do “velho continente” (que aqui chamamos de música clássica europeia), dentre outras várias questões, o público desse tipo de música está envelhecendo, diminuindo a cada década. A estratégia atual para manutenção da música clássica europeia parece ser a aposta na formação de plateia, assim como, de novos músicos a partir da juventude de países em desenvolvimento, através de programas como *El Sistema* e suas 60 filiais espalhadas pelo mundo (no Brasil, o NEOJIBA).

**Palavras-chave:** NEOJIBA; *EL Sistema*; música clássica.

## INTRODUÇÃO

O mundo que até o século XIX tinha o continente europeu como o centro do poder global, tem o seu grande marco simbólico, institucional e formal de descentralização, no processo histórico ocorrido nos continentes africano e asiático, com o final da Segunda Guerra Mundial, que ficará conhecido como a descolonização.

Na história canônica da cultura e da arte brasileiras, como também, latino-americanas, uma tendência ou característica constante das elites produtoras dessas narrativas oficiais, sempre foi a tentativa, geralmente frustrada, de aproximação aos padrões culturais, movimentos artísticos e dos modos de vida dos povos europeus.

A construção de uma identidade nacional para cada novo Estado latino-americano significou a exclusão e invisibilidade para todos aqueles que não se reconheciam na cultura europeia. Assim como os indígenas,

culturas de matriz africana não encontraram espaço na educação escolar e até hoje encontram dificuldade de difusão no continente. (CANDAUI; RUSSO, 2010, p. 158).

A partir dos anos 60 do século XX, teóricos latino-americanos (sobretudo, mas não exclusivamente) têm problematizado em favor de uma educação intercultural, na perspectiva de uma desconstrução das colonialidades do pensamento e das relações sociais, nos países que trazem ainda a marca do processo colonizador que sofreram. Já nas últimas décadas do século passado, esse protagonismo em termos teórico e das práticas culturais em prol da interculturalidade educacional tem se deslocado para os movimentos indígenas, movimentos negros organizados e movimentos de educação popular (com destaque para os movimentos de educação do campo).

Propostas como essas questionam o discurso e as práticas eurocêntricas, homogeneizadoras e monoculturais dos processos sociais e educativos e colocam no cenário público questões referidas à construção de relações étnico-raciais nos contextos latino-americanos. Desvelam o racismo e as práticas discriminatórias que perpassam o cotidiano das nossas sociedades e instituições educativas e promovem o reconhecimento e valorização das diferenças culturais, componentes fundamentais para a promoção de uma educação intercultural. (CANDAUI; RUSSO, 2010, p. 160).

Ao analisar os direcionamentos das políticas públicas do Governo do Estado da Bahia para a educação musical, nota-se facilmente que o programa NEOJIBA é a sua grande prioridade, não só pelo volumoso montante anual de verbas (8.463.000,00<sup>1</sup> em 2017) a ele destinadas, como pela grande estrutura logístico-institucional disponibilizada para as suas ações<sup>2</sup>, incluindo-se aí a propaganda institucional do governo que, somada à massiva campanha em prol da continuidade da expansão vertiginosa do tamanho e abrangência do referido programa, faz com que pareça uma verdade absoluta a ideia de que esse projeto produz bons resultados, devendo se expandir para todos municípios do estado, em todos os

---

<sup>1</sup> O Programa NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia, iniciado em 2007) está inserido no Programa "Pacto Pela Vida". No ano de 2017 o Instituto de Ação Social Pela Música (IASPM), entidade gestora do Programa NEOJIBA, através do Contrato de Gestão 001/2014 recebeu o montante de R\$ 8.463.000,00 para a execução do Programa, em conformidade com os valores pactuados no Contrato de Gestão e seus Termos Aditivos. O Contrato de Gestão firmado estabelece que a instituição (IASPM) capte no mínimo 10% do valor total do contrato.

<sup>2</sup> Hoje o Programa NEOJIBA possui 12 núcleos em atividade, em cinco municípios do estado da Bahia, atendendo direta e indiretamente, cerca de 4.300 crianças, adolescentes e jovens, de 04 a 29 anos. (Disponível em: <http://neojiba.org/> Acesso em: 28/12/2017).

níveis de educação. Percebemos tratar-se de um projeto de difusão e popularização da música clássica europeia, com abordagem pedagógica do *El Sistema*<sup>3</sup>, que trabalha num modelo de educação musical conservatorial<sup>4</sup>.

Este modelo conservatorial ainda, predominante na maioria das escolas de música brasileiras, tem sido nas últimas décadas duramente criticado por grande parte dos pesquisadores da área, na medida em que promove uma concepção de música segmentada, uma hierarquização de musicalidades, como também a dualidade entre popular/erudito, que opõe as diferentes culturas e grupos sociais, e, por conseguinte, os grupos étnicos, gerando preconceitos e estereótipos de superioridade e de inferioridade musical.

Segundo Pereira (2014), o ensino conservatorial [...] faz com que a música erudita figure como conhecimento legítimo e como parâmetro de estruturação das disciplinas e de hierarquização dos capitais culturais em disputa. Neste caso, a História da Música se refere à história da música ocidental. O estudo das técnicas de Análise tem como conteúdo as formas tradicionais do repertório erudito, e a Harmonia corresponde, na maioria dos casos, ao modo ocidental de combinar os sons, investigando, quase sempre, as regras palestrinianas que datam do barroco musical (PEREIRA, 2014 p.95).

Desse modo, a comunicação analisa a validade da implementação do Programa de Governo NEOJIBA, representante no Brasil do modelo metodológico-conceitual do venezuelano *El Sistema*, como prioridade em termos de política pública para a educação musical na Bahia.

## A CRISE NA MÚSICA CLÁSSICA EUROPEIA

Na opinião de Terry Teachout, crítico de música da *Commentary* e crítico de teatro do *Wall Street Journal* (Apud CHIAROTTI, 2014) o público fiel (que compra ingressos desse

---

<sup>3</sup> *El Sistema* significa: Sistema de Orquestra Juvenil e Infantil da Venezuela, projeto criado pelo maestro José Antonio Abreu, em 1975, que se desenvolveu ao longo dos últimos quarenta anos, estabelecendo orquestras de crianças e jovens em grande escala em todo o país. O Sistema procura trazer transformação social através da criação de música no contexto da orquestra, inspirando recentemente um grande número de organizações relacionadas ao Sistema em todo o mundo.

<sup>4</sup> Segundo Vieira (2000), conservatórios eram, originalmente, instituições de caridade que conservavam moças órfãs e pobres na Itália do século XVI. Dentre as atividades desenvolvidas nestas instituições, se destacava a Música. Com o decorrer da História, a Música se tornou a única atividade desenvolvida nesta instituição e o modelo de ensino desta passou a pautar o ensino de Música elitizado.

tipo de espetáculos e apoia financeiramente as entidades que os promovem) à chamada música clássica tradicional (leia-se música clássica europeia tradicional) é praticamente o mesmo desde os anos 70, ou seja, está envelhecendo e morrendo.

Algumas mudanças têm sido implementadas no sentido de minorar os danos da debandada do público das salas de concerto, principalmente em relação aos recitais solos, como por exemplo: o uso de roupas e cortes de cabelo mais jovens, falar com o público no intervalo entre as músicas, técnicas modernas de encenação, iluminação e figurino, além de uma maior diversificação de repertório dentro de um mesmo programa.

Para o temido e respeitado crítico inglês Norman Lebrecht (MARTINS, 2008), as gravações de música erudita estão morrendo.

Em 1965, um em cada quatro discos vendidos, era de música erudita. Oito anos depois, à medida que as gravações de rock e outros gêneros de música pop se popularizavam, a proporção já havia caído para um em 25. Um único grupo de rock, os Beatles, vendeu 1,3 bilhão de discos ao redor do mundo em cerca de quarenta anos. Isso equivale ao total de vendas da música erudita em quase um século. Em outras palavras, foi cada vez mais difícil para as gravadoras manter-se saudáveis e preservar sua fatia de mercado. Mas as pessoas ligadas a essas gravadoras também tiveram culpa. (MARTINS, 2008).

Para Greg Sandow<sup>5</sup>, a “música clássica precisa perder seu senso de prerrogativa, a crença que muitos de nós no mundo da música clássica temos de que ela é extremamente importante, necessária para qualquer sociedade civilizada, e que por isso tem que ser apoiada financeiramente, por nossas escolas, e de muitas outras maneiras”.

O público da música clássica foi diminuindo a cada década, a estratégia atual para manutenção do *status quo* da música clássica europeia parece ser a aposta na recolonização cultural eurocêntrica da juventude do mundo em desenvolvimento, através de programas como *El Sistema* e suas 60 filiais espalhadas pelo mundo (no Brasil, o NEOJIBA).

Sobre o mito do valor transcendente da música clássica europeia, Greg Sandow diz:

Saímos pelo mundo, procurando apoio, tanto para o nosso valor transcendente, mas também para os benefícios que a música clássica alegadamente traz – notas escolares mais altas, lucro para empresas de

---

<sup>5</sup> Greg Sandow é alguém de dentro do mundo da música, crítico musical, compositor e consultor em várias instituições de música clássica europeia. Em seu blog, ele escreve sobre a “crise na música clássica”. (Disponível em: <http://euterpe.blog.br/a-grande-mudanca>).

centros comerciais. Mas, não importa que argumento possamos usar, o que realmente estamos querendo dizer é que a música clássica tem que existir, tem que ser financiada, tem que ser ensinada em nossas escolas. E frequentemente junto a isso ainda dizemos que a cultura popular é nociva. (OLIVEIRA, 2012).

## **POLÍTICA DE GOVERNO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BAHIA**

O NEOJIBA está inserido no Programa "Pacto Pela Vida" da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. As nossas perguntas são: houve opções à alternativa escolhida? Quais? A identificação do problema e definição de agenda estão de acordo com as metas a serem alcançadas?

Um aspecto singular no projeto é o desapego de inclusão social. Assim, o foco principal é a integração social. Por isso, os primeiros processos de escolha foram para dar oportunidade a todos os jovens baianos de tocar em orquestra, de todas as classes sociais, dando mesma oportunidade a pobres e ricos. Quem confirma esse sistema de escolha é o próprio Castro quando assegura "oferecermos a todos, sem distinção, um ensino musical de qualidade comparável ao de grandes centros musicais". (POLONI, 2012, p. 09).

Harold Laswell cunhou uma das mais conhecidas e instigantes definições de política pública. Segundo ele, decisões e análises sobre política pública implicam, em linhas gerais, responder as questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz. (SOUZA, 2006). E nesse sentido nos perguntamos: a quem serve (quem ganha com) a manutenção do *status quo* (e mesmo a sobrevivência nos moldes tradicionais) da música clássica europeia? De certo que não as classes e culturas populares.

Segundo Luciana Del-Ben e Liane Hentschke (2003), a Educação Musical deve estar sempre pautada com a finalidade de "facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais de nossa cultura" (DEL-BEN; HENTSCHE, 2003, p. 181). No artigo, Música e Diversidade Cultural, de 2016, Renan Santiago e Ana Ivenicki defendem uma perspectiva de educação musical, que abarque em termos de repertório e de conceitos, a diversidade musical. Isso, em contraposição ao ensino conservatorial, que, segundo eles (embasados em diversas pesquisas e documentos referenciais da área), se choca com os fundamentos contemporâneos e regulamentados pela legislação brasileira para a educação, ou seja, uma

educação inclusiva das diferenças e promotora da criatividade, senso crítico e autogestão.

A população baiana é majoritariamente negra (76,3%, segundo dados do IBGE de 2010), sua música tradicional está ligada ou advém diretamente das matrizes culturais africanas. O citado programa do Governo do Estado da Bahia recebe altas cifras dos cofres públicos, chegando a quase uma dezena de milhões de reais por ano (dados do ano de 2014). Programa esse, que apesar dos devidos méritos de popularizar a música e os instrumentos clássicos europeus entre jovens e crianças de famílias de baixa renda (pelo menos uma parcela deles, mas não na totalidade, já que parte dos estudantes são oriundos de famílias de classe média, principalmente aqueles que tocam na orquestra principal) e de dar perspectivas de profissionalização e ascensão social através da música, reproduz e tenta perpetuar a tradição da educação musical tradicional brasileira (conservatorial), com os mesmos velhos e estereótipos eurocêntricos do mundo da "boa música" ou "música erudita".

### **SOBRE *EL SISTEMA*, SUA PRÁTICA E SUA METODOLOGIA**

Os muitos elogios e críticas positivas da grande mídia ao *El Sistema* começou a mudar com o livro de Geoffrey Baker<sup>6</sup>, *El Sistema: Orchestrating Venezuela's Youth* (2014), onde o autor, a partir de uma etnografia (Baker viveu um ano na Venezuela, fazendo um minucioso trabalho de campo, incluindo observações, exames de documentação e entrevistas com centenas de estudantes e professores do programa) e abordagem etnomusicológica, desconstrói o argumento central do referido projeto, que é: o futuro da música e o resgate social passam pela instituição da orquestra sinfônica! O autor caracteriza essa organização como autocrática, desatualizada, corrupta e até abusiva. Ele questiona se o modelo do *El Sistema* é saudável para ser imitado internacionalmente e sugere que a noção de orquestra como veículo de mudança social é profundamente imperfeita.

Baker busca ir além de um exame do programa venezuelano para abranger uma análise crítica mais ampla da orquestra juvenil como veículo para uma educação inclusiva em

---

<sup>6</sup> Professor de musicologia e etnomusicologia na Royal Holloway University of London, é emérito especialista na música da América Latina. (Disponível em ><http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,o-sistema-por-dentro,1602930>).

música e cidadania. O objetivo de sua crítica, como afirma, não é a música clássica em si, mas as instituições, as pedagogias e as práticas que a medeiam.

Destacando trechos de seu livro e de uma entrevista ao jornalista João Marcos Coelho, no caderno Aliás, do jornal O Estado de S. Paulo, em 06.12.2014, temos uma boa ideia da estrutura e dos conceitos metodológicos do programa que serviu de inspiração e modelo para o NEOJIBA.

Segundo o autor, a música como mercadoria e como espetáculo é inerente à ideologia e prioridades deste Programa, revelando o "pensamento conservador que está por trás da superfície revolucionária" (BAKER, 2014, p.59).

Em entrevista ao crítico musical e jornalista, João Marcos Coelho, no caderno Aliás, do jornal O Estado de São Paulo (06.12.2014), começando pelas questões musicais, ele desconstrói o mito do *El Sistema*.

Num momento em que a educação musical começa a recusar o mero treinamento baseado na música europeia de concerto, *El Sistema* significa um passo atrás ao pregar a salvação das crianças pobres e marginalizadas por meio da música sinfônica tradicional. O programa funciona então, como uma grande fábrica para fornecimento de músicos bem treinados, mas não artistas com uma visão mais aberta e criativa de sua arte. "Vejo *El Sistema* como um programa de treinamento, não educacional. Ele prefere a disciplina em vez da criatividade e do pensamento crítico. O maestro Abreu pronunciou uma frase sintomática a respeito: 'Como educador, pensei mais em disciplina do que em música'." (COELHO, 2014) .

A instituição orquestra sinfônica (com todos os vícios de seu modelo tradicional), aplicada à infância e juventude, figura como elemento central do *El Sistema*, que ali vê o futuro da música clássica europeia, assim como a redenção e resgate social da juventude desfavorecida.

Bem, então *El Sistema* é um projeto eurocêntrico ao focar-se na orquestra sinfônica e no cânone europeu das obras-primas. Um colonialismo impossível de ser defendido hoje. "Seu eurocentrismo", escreve Baker em seu livro, "é mais do que homenagear o passado europeu: a Europa ainda é vista como centro do universo da música clássica atual. A estética e as normas profissionais do Sistema são determinadas pela Europa, com a Filarmônica de Berlim como Olimpo ou Valhala a ser alcançado." (COELHO, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por uma educação musical inclusiva e integrada aos patrimônios culturais populares, incluindo-se aí, as musicalidades populares brasileiras, poderíamos construir uma educação musical formadora de cidadãos críticos, em termos políticos e estéticos, uma educação musical brasileira, que incorpore os elementos das múltiplas culturas formadoras de nossas musicalidades sem uma busca de essencialização, mas, principalmente, sem uma hierarquização de identidades, saberes e gostos musicais. O que se quer não é o abandono das tradições musicais clássicas europeias, patrimônio cultural ocidental de inestimável valor, mas, o abandono dessas tradições como referenciais supremos e inquestionáveis de qualidade musical.

Nesse sentido, espera-se que as políticas públicas para a educação musical na Bahia, também venham a contemplar e fomentar pesquisas e ações educativas consistentes que se fundem em outras matrizes culturais que não as europeias, notadamente as africanas, afro-brasileiras e ameríndias, haja vista a constituição étnico-racial da nossa população. Atividades que representem interfaces entre, por exemplo: música e identidades étnicas, música e desigualdades de gênero, música e desigualdades econômicas, música e intolerâncias religiosas, ou seja, uma educação musical que dialogue com as diversidades que nos atravessam enquanto sociedade plural, democrática, multicultural e multiétnica.



## REFERÊNCIAS

BAKER, Geoffrey. *El Sistema: orchestrating Venezuela's youth*. New York, NY: Oxford University Press, 2014.

CANAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. *INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: uma construção plural, original e complexa*. Revista Diálogo Educ., Curitiba, 2010.

CHIAROTTI, Ângela. *Música Erudita. Ed. 149 – Música clássica em crise?* 05 de março de 2014 <<http://www.revistaideias.com.br/2014/03/05/musica-erudita-ed-149-musica-classica-em-crise/>>. Acesso em: 25/01/2018.

COELHO, João Marcos. *O sistema por dentro*. São Paulo, 06 Dez. 2014. Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,o-sistema-por-dentro,1602930>>. Acesso em: 27/01/2018.

DEL-BEN, Luciana; e HENTSCHKE, Liane. *Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa*. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.) *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003. P. 176-189.

MARTINS, Sérgio. *A música erudita esta morrendo*. 07 nov. 2008 Disponível em: <<https://acoisforadesi.wordpress.com/2008/11/07/a-msica-erudita-est-morrendo-h-futuro-para-ela-onde/>>. Acesso em: 17.01.2018.

NEOJIBA. Disponível em: <<http://neojiba.org/>> Acesso em: 20.12.2017.

NEOJIBA In. *FEBAF - Federação das Bandas Filarmônicas da Bahia*. 2014. Disponível em: <<https://febaf.wordpress.com/direito-de-resposta-neojiba/>>. Acesso em: 20.12.2017.

OLIVEIRA, Leonardo T. *A Grande Mudança*. In *A crise na música Clássica*. 14 jun. de 2012 Disponível em: <<http://euterpe.blog.br/a-grande-mudanca>> Acesso em: 09.01.2018.

PEREIRA, M. V. M. *Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo*. Revista da ABEM, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan/jun., 2014.

POLONI, Naira de Brito. *NEOJIBÁ: os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana*, 2012.

SANTIAGO; IVENICKI. *Música e diversidade cultural: divergências entre ensino conservatorial e a teoria do multiculturalismo na formação do professor*. REP's - Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 943-962, jun./jul. 2016. Disponível em:  
<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2085/1780>.  
Acesso em: 03.01. 2018.

BAHIA, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado da. Disponível em:  
<[www.justicasocial.ba.gov.br](http://www.justicasocial.ba.gov.br) Acesso em: 20.12.2017.

SOUZA, Celina. *Políticas públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, Dec. 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151745222006000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222006000200003&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>.

VIEIRA, L. B. *A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, Revista Even. Pedagóg. 2000.